

A T A S

ATA DA 537ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DO IFUSP

ATA – Aos vinte e nove dias do mês de março de dois mil e dezoito, no Auditório Abraão de Moraes, reuniu-se, em 1ª Convocação, a Congregação do Instituto de Física da Universidade de São Paulo, sob a presidência do Senhor Diretor, Prof. Dr. Marcos Nogueira Martins, com a presença do Prof. Dr. Manfredo Harri Tabacniks e dos seguintes membros: **Professores Titulares:** Profs. Drs. Adilson José da Silva (das 9h46min às 11h49min), Edilson Crema (até 12h07min), Elcio Abdalla (até 11h08min), Gennady Gusev (até 11h30min), João Carlos Alves Barata (das 10h às 10h50min), José Carlos Sartorelli (após 9h45min), Josif Frenkel, Luiz Carlos Chamon, Manoel Roberto Robilotta, Marília Junqueira Caldas, Nelson Carlin Filho, Renata Zukanovich Funchal (até 11h) e Victor de Oliveira Rivelles (das 9h54min às 11h59min); **Chefes de Departamento:** Profs. Drs. Iberê Luiz Caldas (Suplente), Antônio Martins Figueiredo Neto, Mário José de Oliveira (após 9h50min), Gustavo Alberto Burdman, Antonio Domingues dos Santos e Elisabeth Mateus Yoshimura; **Presidentes de Comissões:** Profs. Drs. Alexandre Alarcon do Passo Suaide, Prof. Dr. Paulo Alberto Nussenzeveig (até 11h56min), Adriano Mesquita Alencar e Daniel Reinaldo Cornejo; **Professores Associados:** Profs. Drs. Alain André Quivy (até 11h56min), Diego Trancanelli (Suplente), Euzi Conceição Fernandes da Silva, Frédérique Marie Brigitte Sylvie Grassi (até 11h50min), Airton Deppman, Valdir Guimarães (até 11h29min), Arnaldo Gammal (das 10h02min às 11h53min), Marcelo Gameiro Munhoz, Helena Maria Petrilli (Suplente) (após 9h46min), Cristiano L. Pinto de Oliveira, Márcio Teixeira do N. Varella, Said Rahnamaye Rabbani (após 9h54min), José Roberto B. de Oliveira, Carla Goldman (Suplente) (das 9h54min às 11h59min), Domingos Humberto Urbano Marchetti (até 11h59min), Nilberto Heder Medina e Márcia de Almeida Rizzutto; **Professores Doutores:** Profs. Drs. Caetano Rodrigues Miranda (Suplente), Marco Bregant (Suplente), Américo Adlai Franco Sansigolo Kerr (Suplente) (após 9h58min), Alexandre Lima Correia, Nemitala Added (até 11h50min), Ewout ter Haar, Rafael Sá de Freitas (das 9h52min às 11h29min), Suzana Salem Vasconcelos (Suplente), Ivã Gurgel e Enrico Bertuzzo (até 11h48min); **Graduação:** Mariana Afeche Cipolla (Suplente), Martim Zurita (Suplente), Danilo Lessa Bernardineli, Fernando de Almeida Passos e Gabriel Oliveira Lefundes (após 10h05min); **Representantes dos Servidores não docentes:** Srs. Francisco Antonio Brinço e Eliane Pereira de Souza (das 9h55min às 11h). Encontram-se em licença-prêmio os seguintes membros docentes: **Professores Associados:** Profs. Drs. André de Pinho Vieira (Suplente), Ana Regina Blak (Suplente), Carlos Eugênio I. Carneiro (Suplente), Luís Raul Weber Abramo e Maria Cecília B. S. Salvadori (Suplente); **Professores Doutores:** Profas. Dras. Carmen Sílvia M. Partiti e Anne Louise Scarinci Peres (Suplente). Encontram-se em férias os seguintes membros docentes: **Professores Titulares:** Profs. Drs. André Bohomoletz Henriques, Oscar José Pinto Éboli e Vito Roberto Vanin; **Professores Associados:** Profs. Drs. Vera Bohomoletz Herinques (Suplente) e Fernando Tadeu Caldeira Brandt; **Professores Doutores:** Profa. Dra. Nora Lia Maidana. Encontram-se afastados os seguintes membros docentes: **Professores Titulares:** Profs. Drs. Antônio José Roque da Silva, Fernando Silveira Navarra, Márcia Carvalho de Abreu Fantini, Marina Nielsen e Ricardo Magnus Osório Galvão; **Chefes de Departamento:** Profa. Dra. Rosângela Itri; **Professores Associados:** Profs. Drs. Paulo Roberto Costa e Sérgio Luiz Morelhão (Suplente); **Professores Doutores:** Profs. Drs. Leandro Ramos Souza Barbosa, José Fernando Diniz Chubaci e Cristina Leite;




A T A S

Representantes dos Servidores não docentes: Demóstenes José de Melo (Suplente). Justificaram suas ausências os seguintes membros: **Professores Titulares:** Profs. Drs. Gil da Costa Marques, Maria Teresa Moura Lamy, Nestor Felipe Caticha Alfonso, Paulo Eduardo Artaxo Netto, Renato de Figueiredo Jardim, Roberto Vicençotto Ribas, Sylvio R. Accioly Canuto e Tânia Tomé Martins de Castro; **Professores Associados:** Profa. Dra. Kaline Rabelo Coutinho e Rubens Lichtenthäler Filho (Suplente); **Professores Doutores:** Prof. Dr. Cristiano Rodrigues de Mattos; **Representantes Discentes: Graduação:** Sra. Catarina Pasta Aydar; **Representantes dos Servidores não docentes:** Srs. José Valdir Spadacini. Não compareceram à reunião e não apresentaram justificativas para suas ausências os seguintes membros: **Representantes Discentes: Pós-Graduação:** Rivaldo Vieira Xavier Junior e sua suplente: Raissa Lima de Oblitas; **Graduação:** Barbra Miguele de Sá e seu suplente Victor Oliveira dos Santos. A Assistente Acadêmica, Sra. Maria Madalena Salgado Bermudez Zeitum, secretariou a reunião. O **Senhor Diretor** iniciou a reunião às 9h42min, agradecendo a presença de todos. Passou então ao **Item 1.1 - Comunicações do Diretor: 1) Comunicações da 307ª Sessão Ordinária do CTA, realizada em 22.03.18:** a) Of. DFEP 004/2018, de 19.02.18, solicitando a antecipação do término do afastamento da Profa. Marina Nielsen, de 30.08 para 10.07.18. b) Portaria do Reitor, de 22.02.18, declarando que o Prof. Dr. Carlos Eduardo Fiore dos Santos, tendo obtido o título de Livre-Docente, passa a contar de 05.02.18, a integrar a categoria de Professor Associado, ref. MS-5. Parabenizou o Prof. Fiore. c) Resolução USP-7480, de 05.03.18, que altera a Resolução 7184, de 17.03.16, de premiação anual para bianual, referente ao “Prêmio USP – Trajetória pela Inovação”. d) Transferência com permuta do funcionário Guilherme Hernandes Casanova, do Instituto de Física para a Faculdade de Medicina da USP, a partir de 12.03.18. e) Portarias do Reitor, de 13.03.18, nomeando os abaixo relacionados para exercerem as seguintes funções: Prof. Dr. Edmund Chada Baracat, Pró-Reitor de Graduação, Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti, Pró-Reitor de Pós-Graduação, Prof. Dr. Sylvio Roberto Accioly Canuto, Pró-Reitor de Pesquisa, Profa. Dra. Maria Aparecida de Andrade Moreira Machado, Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária, Profa. Dra. Maria Vitória Lopes Badra Bentley, Pró-Reitor Adjunto de Graduação, Prof. Dr. Márcio de Castro Silva Filho, Pró-Reitor Adjunto de Pós-Graduação, Profa. Dra. Emma Otta, Pró-Reitor Adjunto de Pesquisa, Profa. Dra. Margarida Krohling Kunsch, Pró-Reitor Adjunto de Cultura e Extensão Universitária, Prof. Dr. Adalberto América Fischmann, Controlador Geral, e designando o Prof. Dr. Gerson Aparecido Yukio Tomanari para exercer função de Chefe de Gabinete e o Dr. Thiago Rodrigues Liporaci para exercer a função de Coordenador Executivo do Gabinete do Reitor, junto à Reitoria. O **Senhor Diretor** disse que gostaria de associar essa comunicação ao Item 1.3 que se refere às Comunicações do Representante da Congregação no Conselho Universitário. Esclareceu que o Professor Fernando Navarra esteve na reunião, mas está afastado hoje, razão pela qual não vai poder relatar o que aconteceu na reunião do Conselho Universitário. Sabendo disso, o Prof. Navarra havia pedido para a sua suplente, Profa. Rosângela Itri, participar da reunião CO, porém a Profa. Rosângela também estaria afastada na data de hoje, como de fato está. Dessa forma, o Prof. Navarra compareceu à reunião, sabendo que não estaria presente hoje para relatar a reunião do Conselho Universitário que, essencialmente homologou os nomes dos Pró-reitores, dentre eles um docente do IF, e elegeu os membros das Comissões assessoras do Conselho Universitário, que são basicamente as informações do item e) da pauta. f) Of. FMA/0010/2018/IF, de 13.03.18, informando a eleição dos Profs. Gustavo Alberto Burdman e

A T A S

Oscar José Pinto Éboli como Chefe e Vice-Chefe, respectivamente, do Departamento de Física Matemática, por 2 anos, a partir de 14.03.18. g) Of. DFMT/0011/2018, de 14.03.18, informando a eleição dos Profs. Antonio Domingues dos Santos e Valmir Antonio Chitta como Chefe e Vice-Chefe, respectivamente, do Departamento de Física dos Materiais e Mecânica, por 2 anos, a partir de 15.03.18. O Senhor Diretor parabenizou os novos Chefes de Vice-Chefes de Departamento. h) **Composição da Comissão de Orçamento e Patrimônio (COP):** Profs. Drs. Dante Pinheiro Martinelli (FEARP), Fábio Frezatti (FEA), Luis Carlos de Souza Ferreira (ICB), Marcos Nogueira Martins (IF), Renato de Figueiredo Jardim (EEL) e Rodney Garcia Rocha (FO), como membros titulares, Profs. Drs. Liedi Légi Bariani Bernucci (EP) e Brasilina Passarelli (ECA), Carlos Ferreira dos Santos (FOB), como membros suplentes, Srs. Gabriela Soares Schmidt (FFLCH) e Igor Galvão de Franca (EACH), como representantes discentes, Srs. Jurema Lúcia dos Santos e Odesildo Olímpio de Macedo, como secretários. Comunicou ainda a **Resolução USP-7492, de 27.03.18, que dispõe sobre a designação de membros da Comissão de Ética da USP** que são: Profa. Dra. Belmira Amélia de Barros Oliveira Bueno (FE), Prof. Dr. Sérgio França Adorno de Abreu (FFLCH), Profa. Dra. Silvana Martins Mishima, (EERP) e o Prof. Dr. Silvio Roberto de Azevedo Salinas, (IF), além do Dr. Salvador Ferreira da Silva, como representante dos servidores técnicos e administrativos. Por fim, disse que recebeu o ofício FAP/009/2018/IF que passou a ler e segue transcrito: "Prezado Senhor, Face à premência de reposição do quadro docente do Instituto de Física, o Conselho do Departamento de Física Aplicada manifesta, ao Diretor e à Congregação do IF, que apoiará decisões que agilizem a abertura de concursos de professores Titulares e Professores Assistentes Doutores. Atenciosamente, Prof. Dr. Iberê Luiz Caldas, Vice-Chefe do Departamento de Física Aplicada". Disse que em relação aos concursos de Professores Doutores, o Item 2.11, que é o último item de pauta, trata justamente da proposta que a Comissão de Pesquisa está fazendo em relação às áreas nas quais os concursos devem ser abertos. Esclareceu que esse item está na pauta apenas para conhecimento e discussão, com o entendimento de que ele será posto em deliberação na Congregação de abril, quando serão definidas as áreas de concurso desses cargos. Com relação aos cargos de Professor Titular, informou que criou uma comissão para definir as áreas que seriam colocadas em concurso para atender uma deliberação da Congregação de que a distribuição dos cargos deveria ser feita em função de áreas e não de acordo com a determinação da CAA de distribuição entre os departamentos, seguindo uma planilha de parâmetros. Disse que essa planilha com os parâmetros será seguida para distribuir as vagas para os departamentos, porém o edital que vai definir como vai ser feito o concurso é uma decisão da Congregação que deliberou que fossem estudadas áreas nas quais os concursos seriam abertos que dessem mais competitividade e trouxessem mais alternativas para o Instituto. Disse que montou uma comissão para apresentar uma proposta que, após várias discussões, decidiu mandar um e-mail para todos os Professores Associados do Instituto, solicitando que eles se manifestassem, defendessem as suas áreas de atuação e explicassem porque eles as consideram importantes, além de dizer porque que cada um deles seria um bom candidato ao concurso, quais são suas características que o fazem ser um candidato potencial a um cargo de Professor Titular para que, a partir disso, essa comissão pudesse escolher as áreas de acordo com a disponibilidade de candidatos também. Isso foi feito e o prazo final para que os Professores Associados manifestem essas informações se encerra agora no dia 6 de abril. A partir disso, essa comissão vai avaliar essas informações e vai sugerir à Congregação as áreas que devem ser colocadas em concurso. Essa sugestão não vai vir direto

m

w

A T A S

para a Congregação; ela vai ser informada ao CTA para que os Chefes de Departamento levem essas sugestões aos departamentos para, depois disso tudo discutido, vir uma proposta que seja razoavelmente consensual para a Congregação. Concluiu dizendo que considera que tanto no caso de cargos de Professores Doutores quanto no caso de cargos de Professores Titulares está sendo dado andamento ao processo e em breve, teremos definido as áreas dos concursos que poderão ser abertos de acordo com o que o Departamento de Física Aplicada sugere. Tendo em vista que algumas pessoas haviam pedido a palavra, propôs que o assunto fosse discutido junto com o Item 2.11. 2) **Outras comunicações: Item 1.1a - Defenderam Dissertação de Mestrado (02 alunos):** Amina Solano Lopes Ribeiro: “Interações rashba e dresselhaus induzidas por deriva de spin”. Orientador: Prof. Felix Guillermo Gonzalez Hernandez. Renan Milnitsky: “Epistemologia e currículo: reflexões sobre a ciência contemporânea em busca de um outro olhar para a física de partículas elementares”. Orientador: Prof. Ivã Gurgel. Item 1.1b - Defenderam Tese de Doutorado (05 alunos): Antonio Maria Sexto Ysaías Delgado de Pasquale: “Existência de Pares “d-wave” e ondas de densidade em uma classe de modelos microscópicos para supercondutores com alta temperatura de transição”. Orientador: Prof. Walter Alberto de Siqueira Pedra. Barbara Bianca Gerbelli: “Estudo de Interações entre membranas lipídicas e biomoléculas”. Orientador: Profa. Elisabeth Andreoli de Oliveira. Eduardo dos Santos Nascimento: “Modelos microscópicos para cristais líquidos nemáticos”. Orientador: Prof. André de Pinho Vieira. Jozismar Rodrigues Alves: “Estudo dos potenciais termodinâmico na coexistência de fase em modelos de rede através de simulação de Monte Carlo”. Orientador: Profa. Vera Bohomoletz Henriques. Paulo Victor Camargo Rossi: “Física Estatística de compressed sensing online”. Orientador: Prof. Renato Vicente (IME-USP). Item 1.2 - **Comunicações dos Presidentes das Comissões.** O Prof. Adriano Alencar, Presidente da Comissão de Pesquisa, anunciou o próximo colóquio a ser proferido pelo Prof. Élcio Abdalla que irá falar sobre a obra de Stephen Hawking, falecido recentemente. Considera que esta seja uma forma de prestigiar o Dr. Hawking, além de atrair mais alunos para o colóquio. A seguir, anunciou o edital do PIBIC, que já foi distribuído para toda comunidade. Lembrou que atualmente para se submeter um projeto para bolsa PIBIC o orientador tem que ter o ORCID que, como já havia comentado nesta Congregação, a USP vai exigir cada vez mais esse identificador que deve estar atualizado. Em relação à questão de centrais multiusuários, disse que foi informado no Conselho de Pesquisa sobre um convênio administrativo com a Fundação de Apoio à USP (FUSP) no qual a taxa administrativa vai ser de apenas 5%, o que vai reduzir drasticamente as taxas que são pagas, ou seja, se você tem uma central multiusuário e quer que a FUSP administre os recursos emitindo nota fiscal, etc., poderá ser feito agora com uma taxa bem mais baixa. Informou também que, conforme já vem anunciando a esta Congregação, há uma tendência no Estado de São Paulo porque começa a ser uma exigência da FAPESP que, cada vez mais, equipamentos mais caros pertençam a centrais multiusuários. Disse que vem estudando vários modelos e que atualmente as centrais multiusuários que temos no Instituto são atreladas, pertencem a um laboratório. Acrescentou que tem conversado há algum tempo com a Diretoria no sentido de se utilizar parte da verba da RTI para formar estruturas multiusuários, que sejam efetivamente multiusuários; ou seja, o líder, a pessoa que vai coordenar essa central multiusuários não é uma pessoa fixa, mas uma pessoa que pode ser eleita pela Congregação ou por subgrupos ou de alguma forma, para um mandato. Dessa forma, quebramos um pouco a estrutura e a forma de pensar que temos no Instituto de Física há bastante tempo. Não se pensa em mudar nada

A T A S

abruptamente, mas a ideia é fazer um núcleo não sendo intenção nem da Comissão de Pesquisa, nem da Diretoria pegar equipamentos que estão em um grupo de pesquisa e transferi-los para essa central, esse núcleo. Porém, quem quiser ir se anexando a essa central vai ter todos os benefícios, tanto da Comissão de Pesquisa como verba RTI, quanto os da FAPESP. Prosseguiu dizendo que vem estudando alguns modelos e considera interessante o modelo do ICB, além do modelo da Faculdade de Medicina. Disse que recentemente esteve na Universidade de Buenos Aires por outras razões, mas aproveitou e viu como funcionam as centrais multiusuários de lá e que esse é um assunto que vai aparecer novamente nas próximas Congregações. Informou que outro ponto que vem abordando há bastante tempo é a tramitação dos projetos de pós-doc. Disse que novamente vamos ter na Pró-Reitoria de Pesquisa bolsas de incentivo a pós-doc, ou seja, aqueles que têm um pós-doc que submeteu um projeto à FAPESP podem concorrer a uma dessas bolsas que têm vigência de 6 meses, enquanto o pós-doc aguarda a resposta da FAPESP. Independe se a bolsa é concedida ou não; o que importa é que tenha sido solicitada bolsa junto à FAPESP. Isso é o que vai ser considerado pela Comissão de Pesquisa e pelo Conselho de Pesquisa. Acrescentou que no ano passado o número de bolsas foi reduzido, foram dezesseis bolsas apenas, sendo que, este ano o Pró-reitor de Pesquisa informou que vai tentar aumentar esse número de bolsas. Disse que o que gostaria de enfatizar é que devemos agilizar a tramitação desses processos aqui no IFUSP, porque o que acontece é que a tramitação de alguns projetos de pós-doc tem chegado a dois meses internamente e isso reduz a nossa competitividade por essas bolsas. Disse que vem falando com as pessoas, falando na Comissão de Pesquisa que está com um projeto de agilização dessa tramitação, inclusive reduzindo a quantidade de pareceres. Citou como exemplo uma renovação de bolsa pós-doc FAPESP, cujo relatório inicial já foi avaliado e aprovado. Disse que não vê sentido enviar o processo para um novo parecerista e aguardar um mês pelo parecer para depois efetivar a bolsa. Ou seja, se o bolsista teve um ano de bolsa FAPESP e pediu a renovação, internamente renovamos automaticamente sem passar por toda a tramitação. São coisas desse tipo que reduzem tanto o número de pareceres que um docente tem que dar quanto o tempo de tramitação do processo. O **Prof. Antonio Domingues** disse que em relação à questão dos cinco por cento, a impressão que teve é que foi dito que isso está excluindo então a parcela do Instituto e da Universidade. O **Prof. Adriano Alencar** disse que não viu as regras porque isso é algo que está sendo implementado, mas essa taxa da FMUSP, por exemplo, não é a verba que vem da FAPESP, mas no caso do seu laboratório, por exemplo, prestar serviços, a FUSP vai fazer toda a parte burocrática e vai cobrar 5% desse montante que ela está administrando, porém, isso é opcional. Disse que está comunicando o que foi comentado pelo Pró-reitor de Pesquisa na ocasião do último Conselho de Pesquisa. Reafirmou que isso é opcional, que ninguém vai ser obrigado a usar a FUSP. O **Senhor Diretor** disse que o que o Prof. Antonio Domingues está levantando é que houve uma resolução do Reitor que dizia que todas as verbas que entram na Universidade via fundações, tinham um overhead de 10%, dos quais 5% iam para a Reitoria e 5% iam para a Unidade, além dos 5% da FUSP. O **Prof. Adriano Alencar** disse que o percentual da reitoria e das unidades não iriam acontecer, apenas esses 5% somente para as centrais multiusuários, essa seria uma forma de incentivar essas centrais multiusuários. Disse que é até bom que venha essa crítica para que possa levá-la na próxima reunião do Conselho de Pesquisa. O **Senhor Diretor** acrescentou que, como membro da COP, é contra isso, porque considera que qualquer prestação de serviço por uma central multiusuário aqui dentro da Universidade incorre em custos para a universidade e esses custos têm que ser cobertos, ou estão

A T A S

cobertos no que está sendo cobrado pelo serviço e uma parte disso já vai para unidade e para a Universidade ou são esses 10% que deveriam estar considerados. Disse que tem certeza que esse assunto vai ser objeto de discussão na COP. O **Prof. Antonio Domingues** prosseguiu dizendo que com relação aos modelos de funcionamento dessas centrais analíticas, considera que o Instituto tem particularidades muito diferentes e que a maioria das coisas que o Prof. Adriano cita são da área de bioquímica, biociências, química onde os processos são feitos seguindo protocolos. O **Prof. Adriano Alencar** lembrou que o Prof. Antonio Domingues fez esse comentário na última vez que falou sobre o assunto e que está ciente disso. Citou como exemplo a Universidade de Buenos Aires, onde visitou o departamento de física e foi mostrado a ele um confocal mantido com esse recurso que todo mundo vai fazer uma medida e paga uma quantia que seja o suficiente para o rateio das despesas do microscópio. Disse que não visitou todas as centrais multiusuários por não ter tempo disponível para isso, mas lembrou que apesar da crise financeira que atravessam, foi-lhe dito que o confocal está isento da crise, por conta desses recursos que entram continuamente. Disse que é papel da Comissão de Pesquisa elaborar um modelo e é papel da Congregação criticar esse modelo para que tornemos esse modelo em algo que seja adaptável para nossas necessidades. A **Profa. Elisabeth Yoshimura** disse que gostaria de um esclarecimento nessa linha, tipicamente 5% é a taxa de administração mais baixa que a FUSP oferece. Disse que tem um projeto FUSP que conseguiu negociar para 5%, mas que era zero por anos a fio. Então recentemente houve uma mudança na FUSP e ela não tem mais projetos e seu grupo só recebe verbas da Faculdade de Medicina, ou seja, estão envolvidas apenas unidades da USP, administrado pela FUSP que cobra 5% que é o mínimo e independe do montante dos projetos. Disse que imagina que talvez a Reitoria esteja tentando negociar que não seja acima de 5%. Considera que pelo trabalho que a FUSP faz é um percentual excessivo, porque é basicamente um trabalho administrativo de gerir documentos, além de um software para administrar a conta. O **Prof. Alexandre Suaide**, Presidente da Comissão de Graduação, disse que a Comissão está começando o processo de distribuição didática para o segundo semestre. A primeira parte desse processo consiste em verificar os professores que têm prioridade e que gostariam de ver essas prioridades, o que deve acontecer na semana que vem talvez, e muito em breve será disponibilizado o formulário de encargos didáticos para a comunidade. Disse que algumas mudanças estão sendo avaliadas na CG por conta de terem notado um número muito grande de turmas com número elevado de alunos; temos várias turmas nesse semestre com mais de 100 alunos em sala de aula, o que torna muito difícil, do ponto de vista didático e logístico, manter a disciplina, além de não termos salas de aula em número suficiente para uma quantidade tão grande de alunos. Por isso, está sendo estudada uma reestruturação na distribuição de docentes entre as disciplinas o que pode acarretar algum impacto no segundo semestre. Disse que no dia anterior houve reunião do CoG cujo foco foi essencialmente dar as boas-vindas à nova administração, além de ter discutido bastante o fato da USP ter entrado no SiSU e estabelecer processos de cota e qual o impacto inicial disso, como a Universidade está sentindo esse primeiro momento. Via de regra, todas as vagas destinadas a ações afirmativas foram preenchidas, com pequenas flutuações. Foi a primeira vez que a USP teve ingresso via cotas raciais, sendo que a cota racial na USP é feita através de auto declaração do estudante e por isso foi mostrado um pequeno levantamento. Disse que tivemos da ordem de 350 denúncias realizadas por conta de auto declaração fraudulenta neste processo, dessas 350 somente uma parece ter um fundo de verdade e está sendo investigada pela Reitoria. Ou seja, a maioria das denúncias foram essencialmente falsas. Um assunto que chamou

A T A S

atenção foi a possibilidade de mudança no processo de vestibular da Fuvest, que está sendo estudada pela própria Fuvest, e deverá chegar na Pró-reitoria de Graduação em breve para ser discutida. No seu modo de ver, a ideia é que a FUVEST se torne mais parecida com o SiSU no futuro. Disse que considera que não existe o pensamento de mudar do ponto de vista de provas, mas sim da parte burocrática de como o processo é realizado. Um dos itens discutido foi a alteração do processo de inscrição, no qual o candidato, no momento da inscrição, informa se ele quer aplicar por uma vaga PPI, de escola pública, etc., o que irá gerar a existência de três notas de corte para cada carreira: uma nota de corte para ampla concorrência, uma para quem tem escola pública e uma para quem está em vaga PPI. Por isso, tem a impressão de que as mudanças são mais no sentido burocrático do que acadêmico. Disse que outro item que foi mencionado foi a possibilidade de se repensar a estrutura de carreiras no processo de vestibular da Fuvest e sua sensação nesse caso é talvez trazer o processo da Fuvest mais próximo ao SiSU de forma que o aluno conheça sua nota antes de optar por uma carreira pela qual irá concorrer. Disse que essas propostas devem ser encaminhadas para as Unidades para serem debatidas, em breve, o prazo máximo para decisão no Conselho Universitário para o vestibular é junho. Portanto, esse assunto deve ser aprovado na sessão do Conselho de Graduação de maio, o que significa que deve chegar nas unidades em abril, com prazo tipicamente de duas semanas para discutirmos. O **Senhor Diretor** disse que na tarde do dia anterior, participou de uma reunião dos dirigentes do Baixo Matão, convocada pelo Prof. Clodoaldo, atual Diretor do IME, cujo mandato está terminando nesta data, sendo o novo Diretor o Professor Junior Barrera. Comentou que a reunião foi muito boa e que o Prof. Junior falou da sua preocupação justamente com o vestibular porque fizeram um estudo sobre a correlação das notas específicas de algumas provas com o rendimento dos alunos no primeiro ano do curso. Prosseguiu dizendo que foram tratados somente os cursos de exatas: IF, IAG, Poli, IME, e tentaram fazer uma correlação do rendimento do aluno no 1º ano com notas das áreas no vestibular e o vestibular da Fuvest é feito de tal forma que se pode ter alunos do IME, por exemplo, matriculados em matemática, que tiraram zero em matemática. Disse que causou espanto ao diretor do IME o fato de que o aluno não podia ter nota zero, mas ele não pode ter nota zero na prova, que mistura Física, Matemática. Ou seja, se o candidato tira zero em matemática e um em física está aprovado, sendo que o inverso também é verdadeiro, ou seja, sofreremos do mesmo mal. Por essa razão, decidiu-se ter uma conversa entre essas Unidades para tentar reverter essa postura da Fuvest e a fim de se conseguir colocar pesos em determinadas áreas do exame, para tentarmos melhorar o perfil do candidato que consegue entrar aqui. Considera bem interessante essa discussão e como já tem uma mudança a caminho talvez devemos fazer essa discussão rapidamente para podermos ter uma proposta alternativa em abril. O **Prof. Alexandre Suaide** disse que, como o prazo é muito apertado, temos que ficar bastante atentos em relação a esse assunto. Além disso, comunicou que na semana anterior teve uma conversa com o pessoal da Faculdade de Ciências Farmacêuticas sobre disciplinas oferecidas pelo Instituto de Física e eles estão criando uma disciplina de rádio fármacos para ser oferecida aos alunos deles e se prontificaram a oferecer algumas vagas aos alunos do IFUSP. O **Prof. Daniel Cornejo**, Presidente da CCEx, disse que já temos na página do IFUSP, na parte da Comissão de Cultura e Extensão, um guia detalhado com o passo-a-passo para apresentar e cadastrar cursos de extensão, havendo inclusive um formulário *online* no qual pode ser inserida uma série de informações básicas sobre o curso que será oferecido, que passa diretamente para a CCEx que fará a análise na seguinte reunião. Disse que estão tentando desburocratizar o máximo possível e isso em consonância com

227

A T A S

o que está sendo feito na Pró-Reitoria. Mencionou também que, pelo segundo ano consecutivo, o Instituto de Física através da CCEX, participou da premiação da FEBRACE oferecendo um prêmio de destaque em Física e duas menções honrosas. Foi muito positivo; realmente visitar a FEBRACE para conhecer o trabalho dos meninos é algo muito empolgante. Acrescentou que estão tentando discutir com a Pró-reitoria o tema USP – Escola. Disse que já solicitaram uma reunião com a Pró-reitora, porém ainda não receberam resposta a sua solicitação. Portanto, ainda não têm a data da reunião, mas esperam conversar com a Pró-reitora e tentar transformar o USP-Escola para que se torne um evento da Pró-reitoria e deixe de ser parte do Instituto. A **Profa. Elisabeth Yoshimura** perguntou se esse passo a passo do curso de extensão deve ser feito antes ou depois da aprovação no departamento. O **Prof. Daniel Cornejo** disse que inicialmente o docente apresenta o projeto, a CCEX envia um ofício ao departamento para que seja aprovado; se isso já ocorreu, segue imediatamente, e volta a CCEX para que seja aprovado. O **Prof. Paulo Nussenzweig**, Presidente da Comissão de Pós-graduação, disse que o edital do prêmio tese destaque USP 2018 foi divulgado, sendo que é necessário ainda divulgar a data da nossa CPG porque as teses primeiro têm que ser avaliadas pelo Programa para serem encaminhadas. O prazo será no fim do mês de abril para que dê tempo de encaminhar à Pró-reitoria até o dia 15 de maio. Disse que sabe de pelo menos um interessado, mas que seria interessante que tivéssemos um conjunto apreciável de interessados em teses defendidas em 2016 e 17. Disse que o Conselho Universitário aprovou os destaques do Regimento de Pós-graduação que ainda estavam pendentes e espera-se que a publicação do Regimento seja publicada no D.O. ainda nesta data, e tem um assunto que era um destaque apresentado pelo Instituto de Física, que se refere à possibilidade de estudantes que ainda não colaram grau se matricularem na pós-graduação, e que queríamos que fosse dado um prazo para eles entregarem a documentação final. O Regimento não foi modificado, mas houve uma discussão entre a Pró-reitoria e a Procuradoria Geral, devendo ser editada uma Portaria que permita que as pessoas entreguem um documento informando que se formaram e tem um prazo para entregar um documento final de colação de grau. Isso deve atender o interesse do Instituto de Física que tem perdido matrículas de estudantes por questões formais. Comunicou também que foi apresentada no Conselho de Pós-graduação, referente às bolsas de doutorado sanduíche no exterior de 2018, uma contabilidade em meses; a CAPES concedeu à USP 2604 meses que correspondem a 217 bolsas de 12 meses. No Instituto, tivemos 7 solicitações e a Comissão decidiu que as solicitações deveriam ser por 6 meses; inicialmente dentro da nossa cota, foram concedidas duas bolsas, além de cotas adicionais que contemplaram seis estudantes. A Pró-reitoria essencialmente esgotou todas as cotas obtidas da CAPES, mas solicitou cotas adicionais, o que significa que ainda existe a perspectiva de que mesmo um sétimo aluno do nosso Instituto seja contemplado. Acrescentou que existe um edital da CAPES para a internacionalização, o PRINT, e cada Universidade deve apresentar uma proposta, sendo que vão ser contempladas até 40 universidades. O orçamento total é de R\$ 300 milhões. Para se ter uma ideia, a USP tem recebido no PDSE algo como 24 milhões e outras iniciativas relacionadas à internacionalização receberam nos últimos anos R\$ 60.000,00. A expectativa da USP é conseguir algo como 50% a mais de orçamento, então vamos solicitar algo em torno de R\$ 37 milhões. Para apoiar iniciativas de internacionalização tem uma estrutura para o programa que deve beneficiar principalmente programas 5, 6 e 7 mais ações estruturantes em programas 4 também. A expectativa é que concedamos a cada um dos programas os 12 meses que já possuem e trabalhar nesse adicional outras iniciativas, para que todos os programas tenham interesse em participar da iniciativa. A



A T A S

primeira proposta deve ser apresentada em reunião a Diretores e Presidentes de CPG's e Comissões de Pesquisa na próxima semana pelo Pró-reitor. Comunicou também que o PROAP da USP foi prorrogado até 30 de abril de 2019. Ele receberá novos recursos, o que é importante para nós porque o Instituto foi fortemente contemplado no programa de manutenção de equipamentos e o prazo estava extremamente apertado, não íamos conseguir gastar os recursos. Com essa prorrogação, temos a chance de gastar esses recursos para os pedidos que foram contemplados no Instituto. Junto com isso, tem uma informação a respeito do PROEX que é uma excelente notícia. Disse que havia comunicado à Congregação que tínhamos um prazo, em princípio até março, estendido para junho por conta de uma mudança de plataforma que ia nos obrigar a gastar todos os recursos que se não fossem gastos não seriam devolvidos para o Programa. A mudança de plataforma não vai acontecer e em discussões com a CAPES, explicando que o mandato do atual coordenador não pode se estender além de agosto de 2019, foi possível estender a vigência do nosso PROEX até dia 17 de agosto de 2019, portanto temos esse prazo para gastar os recursos. Informou ainda que o nosso saldo de recursos de custeio do PROEX é de R\$ 309.185,82 levando em consideração gastos realizados e gastos comprometidos. Isso não leva em consideração a concessão de 2018 que é aproximadamente R\$ 160.000,00. **Item 1.3 - Comunicações do Representante da Congregação no Conselho Universitário.** O Senhor Diretor informou que o representante da Congregação junto CO, Prof. Fernando Navarra, está afastado e na próxima reunião fará seu relato. **Item 1.4 - Comunicações do Vice-Diretor.** O Prof. Manfredo Tabacniks disse que na última quinta-feira teve o prazer de levar os calouros do Instituto ao Síncrotron. Disse que foram recebidos pelo Prof. José Roque numa palestra bastante interessante sobre aplicações de luz síncrotron em várias áreas do conhecimento com muitas perguntas e muito interesse; os alunos visitaram o anel de luz síncrotron, a oficina de ímãs; entenderam como é que se faz um laboratório desse porte; viram as obras em estado adiantado do Sirius, que realmente é impressionante e foram cerca de 60 alunos em dois ônibus; uma atividade que os alunos gostaram bastante, discutiram, conversaram, e acha que é uma excelente oportunidade de integração dos alunos e eles entenderem um pouquinho a necessidade e a utilidade daquilo tudo que eles aprendem em sala. Sugeriu que os professores que dessem aulas em cursos introdutórios de vez em quando usassem a radiação síncrotron e seus usos e interação com a matéria como exemplos. Acredita que devemos tentar manter essa atividade ao longo dos anos. Comunicou também que em duas semanas deverá haver a reunião do Comitê Gestor do Campus e insistiu que colegas que tiverem reclamações ou sugestões para a Prefeitura, agora com um novo Prefeito, as apresentem para que possa encaminhá-las ao Prefeito, apesar de as reuniões serem muito formais e a pauta ser fechada, sempre há espaço para discutir alguma coisa e eventualmente até propor algumas novas ideias. **Item 1.5 - Comunicações dos Membros da Congregação.** O Prof. Ivã Gurgel disse que gostaria de fazer o registro de uma notícia muito triste que tivemos há duas semanas, que foi o falecimento de um dos nossos estudantes, um aluno da Licenciatura, Senhor Jimmy Lescano. Considera que essa é em absoluto uma notícia triste, mas aqui também queria registrar que triste é saber as condições em que isso aconteceu. O aluno Jimmy foi assassinado durante um assalto enquanto trabalhava à noite como motorista de Uber. Disse que é triste ver muitas vezes as condições em que se deu. Disse que foi seu aluno em mais de um curso e que o conhecia relativamente bem; que era um estudante dedicado, mas que às vezes para conseguir seu sustento, para conseguir se manter aqui, passava por esse tipo de situação. O Senhor Diretor informou que recebeu uma comunicação da FAPESP dizendo que a

nd



A T A S

RTI 2017/2018 já está disponível correspondente a R\$ 950.000,00 e que eles sugeriram que juntássemos essa RTI com a de 2016/2017 que ainda está em discussão. Disse que já pediu à FAPESP que essa incorporação fosse feita, o que já foi autorizado. Dessa forma, a Comissão de Pesquisa tem as RTI 2016/2017 e 2017/2018 nas mãos e que temos que mandar o projeto de uso desse dinheiro até novembro deste ano. **Item I.6 - Discussão e votação da Ata: 536ª. Sessão Ordinária, realizada em 22.02.18.** O Senhor Diretor colocou o assunto em discussão. Não havendo manifestações, colocou a ata em votação, sem prejuízo de eventuais correções pontuais que os membros encontrem. A ata foi aprovada com 39 votos favoráveis e 5 abstenções. **2ª Parte - Ordem do Dia - Item II - Assuntos novos para deliberar:** O Senhor Diretor disse que há vários assuntos para se deliberar e pediu autorização do colegiado para colocar em votação em bloco os Itens II.01 a II.5 que se referem a homologações para várias Comissões. Disse que poderão discuti-las em separado. Autorizado, seguiu para o **Item II.01 - Homologação da indicação feita pela Comissão de Graduação da Professora Valéria Silva Dias como membro Titular junto à Comissão Coordenadora do Curso de Licenciatura em Física, por 03 anos, a partir de 29.03.18.** **Item II.02 - Homologação da indicação do Prof. Arnaldo Gammal como Suplente do representante do Departamento de Física Experimental junto à Comissão de Pesquisa, para completar mandato até 26.11.19, tendo em vista a renúncia do Prof. Marcelo Martinelli, atual representante.** **Item II.03 - Homologação da recondução dos Professores Luís Raul Weber Abramo e Diego Trancanelli como representantes Titular e Suplente, respectivamente, do Departamento de Física Matemática junto à Comissão de Pós-Graduação, por 02 anos, a partir de 05.05.18.** **Item II.04 - Homologação da indicação dos Professores Daniel Reinaldo Cornejo e Caetano Rodrigues Miranda como representantes Titular e Suplente, respectivamente, do Departamento de Física dos Materiais e Mecânica junto à Comissão de Cultura e Extensão Universitária, por 03 anos, a partir de 29.03.18.** **Item II.05 - Homologação da recondução do Prof. Alain André Quivy e da indicação da Profa. Helena Maria Petrilli como representantes Titular e Suplente, respectivamente, do Departamento de Física dos Materiais e Mecânica junto à Comissão de Pesquisa, por 02 anos, a partir de 31.03.18.** O Senhor Diretor colocou os itens em discussão. Não havendo manifestações e nem objeções, colocou-os em votação em bloco, tendo sido aprovados por unanimidade. O Senhor Diretor disse que também gostaria de colocar em bloco os seguintes itens de pauta: **Item II.06 - Renovação dos "Termos de Colaboração", no âmbito do Programa de Professor Sênior, a serem assinados pelos Professores abaixo relacionados, docentes aposentados, a fim de continuarem colaborando com o Departamento de Física Geral:** a) Mikiya Muramatsu, b) Silvio Roberto de Azevedo Salinas. **Item II.07 - Renovação do "Termo de Colaboração", no âmbito do Programa de Professor Sênior, a ser assinado pelo Prof. Maurício Porto Pato, docente aposentado, a fim de continuar colaborando com o Departamento de Física Matemática.** **Item II.08 - Renovação do "Termo de Colaboração", no âmbito do Programa de Professor Sênior, a ser assinado pelo Prof. Mauro Sérgio Dorsa Cattani, docente aposentado, a fim de continuar colaborando com o Departamento de Física Aplicada.** O Senhor Diretor comentou que são todos docentes conhecidos e os pedidos são canônicos, por isso pediu autorização para colocá-los em votação em bloco. Não havendo objeções, colocou os itens em discussão separadamente. Não havendo manifestações, colocou-os em votação em bloco, tendo sido aprovados por unanimidade. **Item II.09 - Concurso Público de Títulos e Provas para provimento de um cargo de Professor Doutor 1, Ref. MS-3.1, em**



ATAS

RDIDP, junto ao Departamento de Física Matemática, no qual estão inscritos os seguintes doutores: Vinicius Miranda Braganca, Henrique Scemes Xavier, Paramita Barai, Paulo Henrique Flose Reimberg, Bruno Azevedo Lemos Moraes, Michael Peel, Julián Ernesto Bautista, Luciano Casarini, Rafael José França Marcondes, Elisa Gouvêa Mauricio Ferreira, Andre Alencar da Costa (EDITAL IF-23/17): O Senhor Diretor lembrou que o cargo colocado em concurso se refere àquela vaga vinda de um projeto Jovem Pesquisador que trabalha junto ao projeto Bingo, havendo 11 inscritos. Passou ao item **a) Aceitação das inscrições**. O Senhor Diretor prosseguiu com a leitura do parecer exarado pelo Prof. Brandt transcrito a seguir: "A documentação apresentada pelos Drs. Vinicius Miranda Bragança, Henrique Scemes Xavier, Paramita Barai, Paulo Henrique Reimberg, Bruno Moraes, Michael Peel, Julián Bautista e Rafael Marcondes preenche adequadamente os requisitos do edital do concurso público. A Dra. Elisa Gouvêa Mauricio Ferreira não apresentou o comprovante de votação, prova de pagamento da respectiva multa ou a devida justificativa da última eleição ocorrida em 2016. Os Doutores Luciano Casarini e André Alencar da Costa não apresentaram a comprovação dos trabalhos publicados, das atividades realizadas pertencentes ao concurso e das demais informações que permitam avaliação dos seus méritos, em formato digital." Esclareceu que no caso da Doutora Elisa Gouveia que está no exterior, temos um parecer da PG dizendo que o candidato que resida no exterior tem um prazo de 30 dias, depois que retornar ao país, para apresentar esse documento. O Prof. Manfredo Tabacniks perguntou se é obrigatório que os candidatos apresentem a comprovação dos trabalhos na área durante a inscrição ou para a banca. A Assistente Acadêmica observou que consta no edital que eles têm que apresentar comprovação na inscrição. O Prof. Paulo Nussenzveig disse que temos que tomar muito cuidado aqui porque se deixarmos de aceitar inscrições por falta de apresentação de comprovantes de publicação de trabalhos, cuja acessibilidade é absolutamente trivial através da internet, nós, como agentes públicos, eventualmente estamos desconhecendo algo que é fácil conhecermos. Então, temos que tomar muito cuidado com isso. Finalizou dizendo que manifestava sua posição favorável a aceitação dessas inscrições. A Profa. Marília Caldas perguntou se as informações não estavam no curriculum lattes dos candidatos. Disse que se é dado o DOI pelo candidato é suficiente. Porém, se ele não tiver fornecido o identificador digital ou nenhuma comprovação, é uma situação diferente. O Prof. Élcio Abdalla disse que sua manifestação é exatamente na direção dos seus colegas que falaram anteriormente. Disse que já participou de bancas e que jamais olharam para os papéis que estavam à disposição da banca. Explicou que simplesmente olhavam na internet para ver o que existe e o que não existe; disse que, na verdade, é mais fácil nos enganar com uma comprovação digital, o que não quer dizer que alguém faça isso, do que com a verificação na internet, diretamente na fonte. As informações estão ali, os DOI, o Lattes, o próprio curriculum que a pessoa apresenta e a indicação de onde está o original das publicações. Como o julgamento é hoje baseado na informação digital não há como dizer que não se conheça o conteúdo do que foi publicado, do que foi feito pelo candidato. O Prof. Luiz Carlos Chamon disse que, em primeiro lugar, no parecer do Prof. Brandt, além de trabalhos publicados parece que há outros documentos faltantes, em relação às atividades realizadas pertinentes ao concurso e das demais informações que permitam avaliação de seus méritos. Em segundo lugar, acha que essa é uma aceitação formal, que o edital solicita que esses documentos sejam anexados, e nesse caso temos que aprovar de acordo com o que estabelece o edital, ou seja, não podemos mudar as regras do jogo depois do jogo começado. Acrescentou que se formos aprovar algo que seja contrário ao edital,

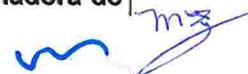
A T A S

corremos o risco de o concurso ser invalidado na justiça. O **Senhor Diretor** disse que perguntou à Assistente Acadêmica sobre a possibilidade de mudarmos o edital e foi informado por ela que esse é o edital padrão da Universidade, aprovado pela Procuradoria Geral. Portanto, não sabe que trabalho teríamos para tentar mudar esse edital. O **Prof. Manoel Robilotta** lembrou que, hoje, da forma como a justiça é acionada facilmente aqui no Brasil, alguém pode querer anular o concurso por causa disso. Disse que talvez a única salvaguarda que podemos ter, e se quisermos julgar essa questão, é ter uma opinião da Reitoria a respeito. Ou seja, suspendemos a votação e perguntamos à Reitoria se existe essa brecha de opinarmos sobre essa questão. Concluiu dizendo que se não houver, pensa que devemos respeitar o parecer do Prof. Fernando. O **Prof. Gustavo Burdman** disse que acredita que haja duas questões. Pensa que estamos de acordo em relação à questão do mérito; hoje em dia, uma banca se está a lista de publicações apresentada no memorial, todo membro de banca simplesmente entra na internet, entra nos *papers*, esse é o trabalho. Quanto ao mérito científico, acha que isso é perfeitamente comprovável e esse é o trabalho que uma banca tipicamente faz. Porém, o fato de os candidatos estarem perfeitamente qualificados e nós nos atermos a uma questão legal, acredita que não estejamos fazendo o nosso trabalho. Gostaria de chamar a atenção, tanto da Reitoria quanto do restante da comunidade que essa é uma questão que está ultrapassada, que está errada no edital. Lembrou que o Prof. Brandt não fez nenhuma argumentação sobre as inscrições. Prosseguiu dizendo que se de fato não aprovarmos as inscrições desses dois candidatos, Casarini e Alencar, acredita que também haja a possibilidade de uma ação legal baseada no mérito dos candidatos, com o qual concordamos. Concluiu dizendo que se estamos de acordo com o mérito, deveríamos aprovar as inscrições. O **Prof. Antonio Domingues** disse que concordava plenamente com o Prof. Gustavo e seu voto era nessa direção. Lembrou que frequentemente artigos novos que tenham sido publicados, mas que não constavam da documentação apresentada na inscrição, são considerados pelas bancas. Por essa razão, pensa que a questão do mérito científico é o que é preponderante. O **Prof. Paulo Nussenzveig** disse que gostaria de reiterar a posição anterior especialmente chamando a atenção para o fato de que estamos tratando de um concurso público, sendo nosso dever como agentes públicos garantir a maior competição possível. O que estamos discutindo aqui é eventualmente não aceitar a inscrição de candidatos que poderiam concorrer neste certame. Se falarmos em requisito formal para inscrição no concurso esse requisito é a prova de que o candidato é portador do título de Doutor, seja outorgado pela USP, por ela reconhecido ou de validade nacional. Quando falamos em comprovação de trabalhos, isso já envolve uma análise de mérito dentro do memorial dos candidatos, análise essa que pode passar para dizermos que estamos aceitando documentos sem autenticidade verificada, acreditando na palavra nos candidatos. Ou seja, estamos aceitando a palavra dos candidatos na documentação apresentada no memorial sem essa autenticidade, o memorial dos candidatos descreve os trabalhos e nós temos total condição de verificar se esses trabalhos estão publicados onde foi dito que eles estão publicados. Isso envolve uma análise de mérito. Disse que queria chamar atenção que há uma diferença entre as duas coisas. O **Senhor Diretor** perguntou ao Prof. Paulo se seu entendimento é de que a listagem dos trabalhos já é passível de comprovação e, portanto, está sendo aceita como comprovação. Lembrou que o que temos que votar é o aspecto formal da inscrição, mas não estamos fazendo análise de mérito, que cabe à banca. O **Prof. Paulo Nussenzveig** esclareceu que o documento que é solicitado é item I - memorial circunstanciado e comprovação dos trabalhos publicados, etc. Disse que isso é um conjunto. Na comprovação dos trabalhos, nós aceitamos a palavra de quem está entregando, nós



A T A S

não exigimos uma autenticidade por uma autoridade competente. Se nós aceitamos para qualquer um dos candidatos isso, temos que aceitar isso para todos os candidatos. Essa é a sua posição, que a nossa responsabilidade é a maior latitude possível para garantir a maior competição possível num concurso público. Concluiu dizendo que qualquer posição diferente disso, tem que ser muito rigorosamente fundamentada. O **Prof. Antonio Figueiredo** disse que o parecer do relator acaba não sendo conclusivo porque ele não recomenda nada. Nesse aspecto, ele abre uma perspectiva para que interpretemos tanto o que ele escreveu quanto o que está sendo solicitado. Onde se fala elementos comprobatórios, não se diz documentos comprobatórios. Na medida em que o DOI de um artigo é dado, está no currículo desses candidatos, esse é um elemento comprobatório, porque qualquer um pode clicar naquele link e saber se isso existe ou. Disse que é a favor de que essas inscrições sejam aceitas, com a interpretação de que os elementos comprobatórios em princípio estão fornecidos no material encaminhado pelos proponentes. O **Prof. Américo Kerr** disse que efetivamente, quando se tem um edital, ele tem que ser seguido com muito cuidado porque realmente abre espaço para contestação. Então a instituição tem que ter cuidado com isso. Está dito que são comprovações em formato digital e entende que se é possível, via internet, ter acesso a tudo isso, é um processo digital de comprovação. Por outro lado, o parecer do relator é inconclusivo. Disse acreditar que o acesso à internet é perfeitamente aceitável. O **Prof. Elcio Abdalla** disse que, de fato todo o acesso por internet nessa área é tido com o DOI clicável, todos os trabalhos podem ser obtidos através do DOI. O **Senhor Diretor** disse que entende isso, mas o que o edital diz não é apenas a comprovação dos trabalhos publicados, mas também das demais atividades realizadas pertinentes ao concurso e das demais informações que permitam avaliação dos seus méritos. O **Prof. Elcio Abdalla** acrescentou que talvez a banca possa concluir que se não estiver comprovado, não pode levar em conta. A **Profa. Elisabeth Yoshimura** disse que comprovantes que não possam ser digitalizados deveriam ser apresentados até o último dia útil, ou seja, a interpretação é que os documentos deveriam ser digitalizados e colocados no ato da inscrição. Disse que estava insegura tanto em aceitar quanto não aceitar as inscrições. Disse que se estamos com dúvida, se há risco de ter pessoas entrando na justiça contra a aceitação de candidaturas, esse risco começa quando aceitamos ou não esses candidatos. Como o parecer do relator não é conclusivo, sugeriu que fizéssemos uma consulta urgente à Procuradoria Geral para sabermos se é possível aceitar as inscrições nessa situação e adiarmos a votação. Concluiu dizendo que sabe que isso não é bom para o departamento, mas talvez seja melhor para o Instituto ter essa segurança antes de votar. O **Prof. Antonio Figueiredo** lembrou que está dito que os documentos devem estar digitalizados, digitalizado significa estar na forma digital, não é impresso. Se o documento está digitalizado e está na nuvem, não há problema nenhum em relação a isso. Se há algum documento faltante, que não comprova alguma coisa que o candidato disse no seu Memorial, isso a banca vai julgar. Disse que considera que o importante é não ferir o edital, o que não está acontecendo porque pelo menos a produção científica está digitalizada. Perguntou se seria votado o parecer ou a aceitação das inscrições. O **Senhor Diretor** esclareceu que vamos votar a aceitação das inscrições. Como o parecer é inconclusivo, entende que se aprovamos o parecer, aprovamos todas as inscrições. O **Senhor Diretor** colocou em votação a retirada desse item da pauta para consultar a Procuradoria Geral ou se continuamos o processo de votação. Trinta e um membros foram favoráveis à retirada de pauta, e 20 foram contrários, além de 03 abstenções. **b) Formação da Comissão Julgadora.** O **Senhor Diretor** retirou também este item de pauta. **Item II.10 - Indicação de novos Membros para comporem a Banca Examinadora do**



A T A S

Concurso de Professor Doutor 1, Ref. MS-3.1, em RDIDP, junto ao Departamento de Física Nuclear, (Edital IF/22/17), tendo em vista a impossibilidade de alguns membros indicados anteriormente (536ª. Sessão da Congregação). O Senhor Diretor lembrou que o cargo é decorrente da bolsa de Jovem Pesquisador e que a Congregação já tinha aprovada uma banca, porém dois membros não puderam participar, não sendo possível montar a banca inclusive com os suplentes. A Profa. Elisabeth Yoshimura disse que tiveram problemas com vários docentes da banca aprovada. Os Profs. Edivaldo, Arthur Kós, Alberto Correia, Cláudio Lenz, Maurício Morales e Chubaci não podem participar dessa banca ou porque tem impedimentos de conhecer o candidato, ou porque não vão estar no país e especificamente no caso de dois dos indicados, dois dias depois que aprovamos a banca, apareceu um artigo de *proceedings* antigo que foi publicado esse ano com dois membros da banca e um dos candidatos. Disse que consultou o Conselho do Departamento e que se sentem melhor mostrar a banca inteira do que votar só substituições. Disse que da banca anterior permanecem os Profs. Manoel Robilotta, Paulo Costa, Inácio Bediaga e Fernando Navarra. Esclareceu que alguns eram suplentes e passaram a ser Titulares. A atual proposta inclui ainda como membro titular o Prof. Leandro Salazar de Paula, da UFRJ que, até onde conseguiram pesquisar, até hoje não tem nenhuma publicação com os candidatos e pode perfeitamente julgar, tem todo o mérito, é um físico experimental de altas energias que trabalha num dos experimentos do LHC, no LHCb. O Senhor Diretor colocou o assunto em discussão. Disse que, se não houver destaques colocará todos os nomes em bloco, para votação. Não havendo manifestações, colocou-os em votação em bloco tendo sido aprovados com 51 votos favoráveis e uma abstenção. A Profa. Elisabeth Yoshimura esclareceu que como os nomes propostos originalmente para suplentes passaram a titulares, tiveram que recompor inteiramente a lista de suplentes. Passou à apresentação dos nomes: Profa. Carola Chinellato, da Unicamp, uma professora bastante experiente, já foi diretora do Instituto de Física, é Professora titular, pesquisadora de alta categoria, e que está trabalhando no projeto AUGER. Tem essa experiência de grandes colaborações. Do Instituto de Física, mas não do Departamento de Física Nuclear, temos as Profas. Márcia Fantini e Ivone Albuquerque, são duas experimentais, a Profa. Ivone que também trabalha em altas energias e experimentos de grandes colaborações, AUGER, matéria escura e a Profa. Márcia não é da área do concurso mas tem muita experiência em experimentação, também poderá julgar bem os candidatos, caso seja necessário. Além disso, o Prof. Meigikos, que é um físico nuclear básico e aplicado em baixas energias, mas com muita experiência em instrumentação em geral e o suplente do Departamento de Física Nuclear seria o Prof. Edilson Crema, que dispensa apresentações, é Professor Titular do Instituto e pode também julgar os candidatos, se for necessário. O Senhor Diretor colocou a proposta de nomes em discussão. Não havendo manifestações, perguntou se poderia colocar em votação em bloco ou se há algum pedido de destaque. Não havendo destaques, colocou os nomes em votação em bloco, tendo sido aprovados com 51 votos favoráveis e uma abstenção. **Item II.11 - Conhecimento e discussão da proposta da Comissão de Pesquisa de distribuição dos três cargos de Professor Doutor, ref. MS-3, RDIDP, destinados ao Instituto de Física da USP, cuja deliberação ocorrerá na sessão de 26.04.18.** O Prof. Adriano Alencar lembrou que, como este item já foi apresentado anteriormente aqui na Congregação, também deve ter sido assunto nos Conselhos de Departamento. As três áreas que estão sendo indicadas para a Congregação são Informação Quântica, Materiais não Biológicos na Escala Nanométrica e Física Aplicada a Sistemas Biológicos. A estratégia da Comissão de Pesquisa, depois de muito debate, foi quase um



A T A S

ano de discussão com a comunidade em geral, uma vez escolhidos esses três temas, foi montar subcomissões da Comissão de Pesquisa envolvendo representantes de vários departamentos. Esses nomes foram discutidos na Comissão de Pesquisa e escolhido para cada área um grupo de pessoas, sempre contando com um membro da própria Comissão de Pesquisa a fim de que gerasse um documento mostrando porque essa área é importante e deve ser incentivada no Instituto de Física. Mostrou a composição de cada um desses grupos. Disse que a Comissão de Pesquisa fez essa tarefa procurando fazer uma análise mais ampla possível das necessidades das áreas e do potencial de crescimento e relevância para os próximos anos. Disse que considera que isso representa realmente um processo inovador porque até então as vagas iam para os departamentos que escolhiam as áreas, sendo que a forma que está sendo feita atualmente promoveu um amplo debate com a comunidade. Enfatizou que esse material foi amplamente discutido na Comissão de Pesquisa e foi repassado pelos representantes para os Conselhos de Departamento. Disse que fez questão de não participar de nenhum dos grupos e nem dos debates porque estava coordenando o processo. Por essa razão, não sabe exatamente o que foi discutido e como foi feito esse documento internamente. Pediu então que cada um dos representantes da Comissão de Pesquisa que participaram desse debate apresentasse a proposta. No caso de Física Aplicada a Sistemas Biológicos o representante não está presente, por isso, a Profa. Elisabeth fará a apresentação. O **Prof. Gustavo Burdman** lembrou que o documento está disponível no anexo 13, área 1, da pauta. Disse que a área de Informação Quântica nos seus fundamentos está baseada nos conceitos básicos da Mecânica Quântica, tais como Superposição e Emaranhamento. É uma área multidisciplinar em essência que atinge tanto a Física teórica como a experimental, mas também outras áreas como Ciências da computação, Matemática, Engenharia e outras áreas das Ciências através, por exemplo, da simulação quântica. Ela tem tido muito rápido desenvolvimento nos últimos anos começando com as Desigualdades de Bell e os testes experimentais dela nos anos 60 até recentemente, nos anos 90 começaram rápidos avanços teóricos particularmente com a demonstração de Peter Shor, que Informação Quântica pode ser transmitida em canais com ruído e aparecido vários conceitos teóricos como correção de erro quântico, portas quânticas, etc. nos anos 90. Também teve um enorme número de avanços nas áreas experimentais em Informação Quântica como, por exemplo, com a construção recente de computadores quânticos de uso específico de até mais de 50 qubits. Ainda por ser atingido, são metas muito importantes da Computação Quântica como, por exemplo, a supremacia quântica pelo fato de que computadores quânticos podem calcular exponencialmente mais rápido que computadores clássicos, isso é demonstrado teoricamente, mas ainda não existe uma demonstração experimental realizada, mas as pessoas falam que estamos perto disso. Também a construção de um computador quântico universal que efetivamente é a meta maior da área de Computação Quântica. Os princípios teóricos que entram na Informação Quântica, em particular na Computação Quântica, são os já citados de Superposição e Emaranhamento, o conceito de Porta Quântica, *Quantum Annealing*, Computação Topológica e vários outros conceitos. As implementações físicas são ainda mais variadas: Dispositivos supercondutores, por exemplo, a Google tem chips supercondutores de Computação Quântica já construídos e funcionando, para uso específico não universal; Pontos Quânticos; Ressonância magnética nuclear; Armadilhas de íons; Redes óticas; QED de cavidade e muitas outras realizações como, por exemplo no caso da Microsoft, a ênfase deles é a Computação Topológica utilizando férmions de Majorana. É uma área da Física da Matéria Condensada de ponta aplicada à Informação Quântica. Mencionou exemplos

A T A S

de grandes iniciativas em Informação Quântica em vários lugares do mundo como, por exemplo, o Joint Quantum Institute, que é uma parceria entre a Universidade de Maryland e o National Institute of Standards Technology, nos Estados Unidos; eles também fizeram uma parceria mais recentemente para criar o Joint Center for Quantum Information and Computer Science. No Caltech tem o Institute for Quantum Information and Matter que é uma parceria entre a área de materiais e a área de Informação Quântica que tem mais de 20 professores. Tem uma forte iniciativa da National Science Foundation em universidades de pesquisa por todos os Estados Unidos. Iniciativas em nível nacional no Reino Unido e na Holanda. E a nível continental, na Europa, com a iniciativa enorme da União Europeia que são três financiamentos, um deles é para o Flagship on Quantum Technologies, um bilhão de euros como financiamento inicial, uma forte aposta da Comunidade Europeia. Na Ásia também: na Coreia e no Japão tem iniciativas muito fortes, particularmente a China está apostando fortemente em vários institutos de pesquisa e também com a recente construção do National Laboratory for Quantum Information Science. Na indústria privada também existe um número muito grande de iniciativas porque claramente isso tem aplicações na indústria. Tem grupos teóricos e experimentais tanto na Google, Microsoft, IBM, DWave Systems, tem várias empresas bancando grupos grandes teóricos e experimentais. Disse que pessoalmente não tinha conhecimento do nível de investimento tanto a nível público pelo mundo como na indústria privada. No IFUSP hoje, contamos com um grupo experimental de Ótica Quântica, do Prof. Nussenzveig e Prof. Martinelli, que tem trabalho com grande impacto nas bases da Informação Quântica, porém, como vimos, existe uma grande variedade de outras técnicas com impacto em Informação Quântica, Computação Quântica e Simulação Quântica tipicamente associada com experimentos com materiais avançados, por exemplo, ou Ressonância Magnética Nuclear ou Armadilhas de Íons. De fato, não tem um grupo teórico em Informação Quântica per se. Tem sim alguns teóricos com alguma superposição de interesses com a área de Informação Quântica. Em ambos casos faltam pessoas para atender essas necessidades da área que ainda estão crescendo. Em outras palavras, se algum aluno vem procurar um grupo no qual possa fazer doutorado, mestrado ou Iniciação Científica em Informação Quântica, não temos essa possibilidade. Temos que pensar no futuro, o Instituto de Física da USP é uma fonte de recursos humanos que vão ser pesquisadores pelo Brasil todo e não estamos dando uma oportunidade nessa área que está em crescimento muito grande pelo mundo todo. A proposta feita por esta comissão e aprovada na Comissão de Pesquisa é a de expandir a área de Informação Quântica no IFUSP em qualquer desses temas específicos: Computação Quântica, Comunicação e Metrologia Quânticas, Implementações Físicas, Relações com a Física Fundamental como por exemplo a holografia, buracos negros e materiais topológicos. Mostrou uma espécie de modelo de anúncio, onde você publica um anúncio pelo mundo chamando os candidatos, que foi acordado pela comissão e aprovado na Comissão de Pesquisa. Disse que a comissão avaliou que seria conveniente começar a contratar pela área de teoria, dado seu estágio menos consolidado no IFUSP. A proposta de área do edital é Informação Quântica, sem especificar se é teórico ou experimental, o que permite captar maior número de bons candidatos. A ênfase que pode ser dada em teoria, pode aparecer em anúncios, mas sempre enfatizando que candidatos experimentais também serão considerados para não barrar nenhuma inscrição de candidatos que se considerem competitivos. O **Prof. Manoel Robilotta** disse que a apresentação temática foi muito interessante, porém ficou um pouco decepcionado com o final. Isso porque havia coisas muito técnicas, muito interessantes apontadas nessa área. Porém, o edital é sem discriminação, o que dá uma sensação



A T A S

de que não sabemos bem o que queremos dentro desse mundo. Perguntou se desejamos *embreeding*, ou seja, se desejamos que um estudante de um grupo que já existe seja contratado nesse concurso. A sensação é que não, conceitualmente. Tudo o que foi dito dá a sensação que queremos trazer alguém forte de fora que faz alguma coisa completamente diferente. Perguntou ainda se alguém que resolveu estudar fundamentos da Mecânica Quântica na maneira mais tradicional e clássica possível poderia entrar nesse concurso. Sugeriu que se fizesse um edital mais duro. O **Prof. Gustavo Burdman** disse que a comissão discutiu esse ponto particularmente. Disse que não sabe qual seja a preocupação do Prof. Robilotta, mas que o edital não traz o perigo de sair do que estamos querendo, que é de fato Informação Quântica. Se você entra no Archive e tenta ver onde estão os trabalhos de Informação Quântica, são essas as áreas. Para os candidatos não vai ter dúvida. O passo seguinte será como vamos montar a banca, que imagina será proposta pela mesma comissão e encaminhada pela Comissão de Pesquisa para a Congregação. Pensa que esse processo não tenha nenhum tipo de possibilidade de permitir que se descaracterize a ideia de que estamos tendo uma área nova no Instituto. O **Senhor Diretor** comentou que há 4 inscritos para discutir esse tema. Perguntou ao colegiado se, devido ao adiantado da hora, não deveríamos ouvir as outras áreas e depois fazer uma discussão geral porque algum ponto, por exemplo, como esse levantado pelo Prof. Robilotta diz mais respeito a como o edital vai ser construído do que a discussão da área propriamente dita. Lembrou que ainda devemos discutir a questão dos cargos de Professor Titular. O **Prof. Adriano Alencar** disse que deveríamos apresentar as três áreas e depois discuti-las em bloco até porque algumas questões envolvem as três áreas. Lembrou que a ideia é a apresentação do trabalho que foi feito. Pedeu que as outras apresentações sejam feitas para depois discutirmos como um todo. O **Prof. Alain Quivy** esclareceu que iria apresentar a proposta para justificar a escolha da área, mas não é uma proposta de edital, que a comissão apresentou e a Comissão de Pesquisa que, por sua vez, aprovou. Prosseguiu dizendo que quando começou a discussão sobre essas três vagas, rapidamente ficou claro que tinha uma demanda bastante grande de uma vaga na área da Matéria Condensada. Essa foi uma convergência bastante rápida. Após consulta aos departamentos por cada um dos representantes, apareceu que o tema Materiais Avançados seria um tema atual e original, mas bastante vago. Disse que a dúvida era entre abrir o concurso na Matéria Condensada, numa área muito específica, por exemplo férmions de Majorana, ou se abríamos o concurso numa área um pouco mais ampla que possa também eventualmente incluir essas coisas mais interessantes e mais novas mas eventualmente que possam abrir no IFUSP algumas áreas que não sejam tão novas, mas que sejam interessantes porque não existem no IFUSP. A terceira possibilidade seria um concurso o mais amplo possível e então deixaríamos que a banca escolhesse o candidato, que vai nuclear a área, se for nova, ou vai se incorporar a uma área já presente que pode ser uma área iniciante, uma área já estabelecida ou até uma área que está em declínio. A comissão acabou optando por buscar um compromisso entre as duas primeiras possibilidades, ou seja, áreas novas, de ponta, mas eventualmente também que pudesse atender um físico incorporado no quadro do IFUSP, entrando no grupo, precisando de um docente porque o grupo está iniciando e precisa ser alavancado, ou eventualmente um grupo muito bom que tem docentes que estão perto da aposentadoria e que começaria a ter problema para manter a qualidade do seu padrão de pesquisa. A comissão acabou optando por um tema meio que intermediário entre algo muito específico e algo muito mais amplo. Disse que anexou ao documento apresentado um *link* da Nature que mostrou que alguns tópicos que eram muito promissores em

A T A S

2005 e 2007, já tinham morrido e alguns que eram considerados nem tanto em 2010 até hoje estão sendo investigados. Essa é a razão pela qual a comissão optou pela área de Materiais não Biológicos em Escala Nanométrica. Isso porque já tinha outra vaga destinada a Sistemas Biológicos. Disse que no edital não precisa constar exatamente dessa forma; podemos colocar materiais em escala nanométrica e na chamada explicita-se que o concurso não é para materiais biológicos. Colocando desse jeito, abrangemos tanto áreas novas que se encaixam em materiais em escala nanométrica em geral, materiais mais novos, mas nem todos, mas também técnicas de ponta que investigam esses materiais em nível nanométrico. Ou seja, não é para repetir coisas que já existem no IFUSP. E deixar para a banca fazer essa seleção e tentar realmente abrir novos horizontes, mesmo que sejam dentro de um grupo que já existe, mas que não tem alguma coisa bem específica para ser uma coisa inovadora. A comissão considerou ainda que pelo fato de haver um edital para uma área preferencialmente teórica, essa vaga deveria ser preferencialmente experimental, sem descartar a possibilidade de teóricos se inscreverem. Isso porque nos grandes centros de pesquisa geralmente a razão experimental-teórico é da ordem 3, 4, 5 para 1. A **Profa. Elisabeth Yoshimura** disse que iria apresentar o resultado do que a comissão discutiu. Disse que foi uma comissão bastante ampla, que fez uma discussão inicial bem acalorada de ideias pré-concebidas que acabaram mudando bastante ao longo da discussão e o que a comissão acabou redigindo nesse último documento foi a ideia que ficou naquela reunião que gostaríamos que essa vaga fosse para essa área ampla de Física de Sistemas Biológicos. Disse que estavam colocando todas as áreas que seriam Biofísica Estrutural e Celular, Simulações e Modelos Teóricos e Efeitos Biológicos das Radiações, no sentido de que são áreas que existem parcialmente no Instituto, mas que necessitariam complementação por outro docente com liderança que viesse para auxiliá-las. Disse que a comissão entende que a área biológica é uma das que mais cresce, essa interface entre física e biologia tem crescido muito no mundo inteiro, mas especificamente no Instituto de Física, embora tenhamos vários grupos com muita liderança, muitas publicações na área, não temos um conjunto suficiente ainda de docentes para fazer a física de sistemas biológicos completa. A ideia desse docente que viesse a trabalhar em qualquer dessas áreas seria bem-vindo, não existe preferência entre teórico ou experimental porque temos necessidade de principalmente simulações e vários modelos são experimentos em geral bastante complexos que necessitam de simulações *a priori* até para se saber que tipo de molécula se consegue fazer em laboratório ou não, o que se consegue estudar. Se esse docente trazer uma técnica experimental nova é desejável, mas não é obrigatório, no sentido de auxiliar toda a parte experimental que tem sido feita principalmente em biologia celular e estrutural, complementando com técnicas que ainda não temos aqui no Instituto. A questão principal é tanto modelamento quanto na área experimental de biofísica celular estrutural ou de grandes sistemas que seria mais na linha de efeitos biológicos e mesmo de modelos teóricos e simulações. O **Senhor Diretor** comentou que havia 10 inscritos, mas que, pelo adiantado da hora, talvez fosse o caso, como é um tema candente, muito importante, de marcarmos uma reunião extraordinária da Congregação para discutir os temas e inclusive avançar na discussão de como deveria ser o edital e outros detalhes que terão que ser tratados em algum momento. Disse que o tema não será esgotado hoje aqui e então iria propor a reunião extraordinária. O **Prof. Luiz Carlos Chamon** disse que iria falar sobre os dois tópicos. Sobre as vagas dos Titulares, que já foi colocado aqui de uma maneira bastante sutil que esse processo está demorando um pouquinho, mas que caiu em suas mãos uma carta que foi endereçada aos professores Associados pela comissão que está tratando do assunto e que ficou surpreso que no



A T A S

texto da carta há um pequeno trecho que passou a ler e segue transcrito: “Nesse documento, nossa expectativa é que os interessados exponham as razões porque se consideram prontos a disputar um cargo de professor Titular, indicando as principais contribuições que fundamentam essas razões.” Disse que tem a impressão de que essa comissão está fazendo um pré-julgamento da qualificação dos nossos Associados e essa não é a função dessa comissão. Sua função é estabelecer áreas em que vamos abrir os concursos e não avaliar os candidatos. Disse que isso lhe parece absolutamente inapropriado nesse momento. A comissão deveria avaliar as áreas como um todo e não avaliar se os nossos candidatos têm qualificação para serem Professores Titulares. Quanto aos cargos de Professores Doutores, acha que as três áreas que foram colocadas aqui são muito boas, só o preocupa um documento da área de Informação Quântica que no final parece que estabelece uma reserva de mercado para contratações, porque fala claramente que esta é uma primeira vaga na área, no último parágrafo desse documento: “começando por uma contratação de qualquer um dos seus temas específicos”, depois “esse primeiro claro deve ser aberto de forma mais abrangente” e no final acaba “no futuro outras contratações em Informação Quântica podem ser mais focadas para gerar um grupo de professores tanto teóricos como experimentais que resulte numa presença significativa do IFUSP numa área de alto impacto”. Disse que uma coisa é colocarmos uma vaga no momento que está sendo colocado, outra coisa é fazer uma reserva de mercado para que em breve esse grupo seja muito aumentado. Disse que espera que isso não aconteça. O **Prof. Paulo Nussenzveig** disse que é membro da comissão encarregada de propor as áreas dos concursos de Professor Titular e chamou atenção que o que essa comissão faz, entre outras coisas de um modo institucional, é saber qual é a demanda qualificada dentro do Instituto de Física dos Professores Associados como forma de orientação e o que é requisitado nesse documento são informações adicionais, informações de indicadores numéricos etc., para fazer essa apreciação. É apenas isso. A comissão vai fazer alguma proposta para o Instituto de Física de áreas de abertura de concurso fundamentando esta proposta, entre outras coisas, na qualidade e na demanda que existe dentro do Instituto dos Professores Associados. A **Profa. Helena Petrilli** disse que com relação às vagas de Titular, o seu departamento teve a mesma sensação que o Prof. Chamon. Disse que houve uma reunião no dia anterior na qual se discutiu que se está mal colocado no documento o que foi solicitado, que a Comissão recolocasse de outra forma. Da maneira como está, entendem os Associados em reunião, que o que lhes parece é que isso é uma pré-consulta e isso inclusive não parece muito ético. Disse que iriam mandar um documento em resposta à solicitação, porém, se não foi essa a intenção da comissão, gostaria que a comissão refizesse o seu texto. A **Profa. Marília Caldas** disse que na proposta de área tem coisas que não podem, de jeito nenhum, nem permear para o edital. Tem que ficar claro que não tem preferência de área teórica ou experimental. Disse que gostaria que fosse na área de física de materiais nanométricos. Disse também que acha que precisamos urgentemente dessa reunião extraordinária, que seja feita antes da próxima Congregação. Disse que gostaria muito que fosse realmente programada uma Congregação extraordinária para discutir somente esses dois tópicos para que esses concursos possam ser abertos em tempo hábil. O **Senhor Diretor** lembrou que estamos em ano eleitoral e os nossos próximos contratados tomarão posse em 2019, não antes. A **Profa. Elisabeth Yoshimura** disse que o Prof. Gustavo havia comentado que o edital sairia e a banca seria feita por uma comissão, votada na Comissão de Pesquisa. Perguntou se esses editais vão ser os usuais, ou seja, têm que estar vinculados aos departamentos. O **Senhor Diretor** disse que pensa que o processo que vamos usar para colocar o edital no ar, ainda precisa ser definido.

H.A.S.

M

A T A S

Vamos provavelmente escolher um departamento para sediar o concurso com aquele entendimento de que quem ganhar vai poder escolher para qual departamento vai e vamos fazer a coisa normalmente como fazemos. Disse que talvez na escolha da banca, possa vir a sugestão do departamento, passando pela Comissão de Pesquisa. Isso não está definido ainda, mas nós vamos ter que fazê-lo. O **Prof. Antonio Domingues** disse que, complementando o que a Profa. Helena falou, a reunião de Associados do Departamento de Física dos Materiais e Mecânica decidiu por mandar um documento único do conjunto dos Associados à comissão. Com relação às vagas de MS3, o seu departamento tem uma posição que já foi tomada há algum tempo, que tem manifestado e que vai repeti-la aqui, que acreditam que essa definição, essa seleção de áreas, essa política científica, ela deve ser feita na unidade básica que é o departamento e não no âmbito do Instituto. Disse que acham muito complicado essa discussão colocada nesse âmbito tão amplo. O departamento tem capacidade de fazer isso, o seu departamento vem fazendo isso, se formos verificar as últimas 4, 5 contratações que aconteceram no departamento são em áreas que não existiam no departamento. Disse que vêm adotando uma política científica clara de redefinição do departamento, e isso tolhe de certa maneira essa atuação do departamento. Consideram que os departamentos devem fazer isso e não necessariamente o Instituto. Então, nesse sentido, têm colocado que o processo de alocação de vagas seja o processo que sempre foi adotado de alocação em departamentos e o departamento define. Disse que estão fazendo isso de forma sistemática já há vários anos e implementamos. Disse que é só olhar os novos docentes, são cada um em uma área diferente, em áreas não existentes no departamento. Essa é uma postura do departamento em relação a essa questão geral que foi posta de que a decisão seja em termos do Instituto e não em cada departamento. Isso não inibe que participemos das discussões que estão acontecendo. Se olharmos, existem docentes do departamento em todas as comissões e vamos participar, mas temos uma postura, uma posição definida em relação a essa questão, que deve acontecer no âmbito dos departamentos e não no âmbito do Instituto. O **Senhor Diretor** disse que havia se inscrito e gostaria de tocar em dois pontos. O primeiro é esse que o Prof. Antonio Domingues acabou de comentar. Acha ótimo que o departamento tenha uma política científica e faça funcionar, mas gostaria de lembrar que Matéria Condensada não é feita apenas no Departamento de Física dos Materiais e Mecânica. Então, como vamos fazer uma política científica de contratação na área de Matéria Condensada, numa discussão que só acontece dentro do departamento. Considera que temos que fazer uma discussão que envolva todos os que militam nessa área, independentemente de qual departamento esteja. Pensa que essa é a forma mais eficiente, mais democrática, de fazer a discussão e garantir que possíveis candidatos se interessem em vir trabalhar aqui porque eles vão ter um leque maior de possibilidades para se enquadrar. Da mesma forma, a Física de Sistemas Biológicos, por exemplo, está espalhada em três ou quatro departamentos. Então, não dá para concentrar numa discussão departamental esse tipo de escolha. Disse que temos que aprender a fazer isso de forma supra departamental porque esse é o futuro que nós temos. Acha muito difícil que voltemos para uma condição, se é que já tivemos isso um dia, de departamentos que sejam temáticos. Hoje temos departamentos cujos chefes variam, mas que têm atividades múltiplas em termos de interesses científicos. Temos que respeitar isso. Considera impossível hoje fazermos uma redepartamentalização no Instituto que torne os departamentos temáticos, porque a física está ficando cada vez mais pulverizada e áreas não têm essa fronteira nítida. A área de Informação Quântica tem uma fronteira com a parte de Matéria Condensada também por causa dos materiais. Disse que entende a colocação do Prof.

A T A S

Antonio Domingues, acha muito louvável que o departamento faça essa política, mas acha que isso deve ser introduzido no âmbito geral do Instituto. Outro comentário que queria fazer é sobre a colocação da área de Informação Quântica. Disse que entendeu aquele final, que o Prof. Chamon chamou de reserva de mercado, como uma expectativa de que essa contratação gere um processo positivo que vá atrair e necessitar de mais gente para trabalhar na área. Então, se essa é uma área promissora, relevante, a tendência é que mais gente precise ser contratada. Mas ninguém está assinando nenhum documento que o próximo terceiro ou quinto concurso vai ser naquela área. Disse que é o seu entendimento do que leu naquele documento. Com relação ao documento enviado aos Associados, o que foi discutido na comissão da qual não participa mas estava presente na discussão, disse que achou a ideia de mandar esse documento muito boa porque esse processo de pedir que a pessoa - e nós estamos falando de pessoa, porque quando fazemos um concurso são as pessoas que se inscrevem e não coletivos, não são conjuntos de pessoas, são indivíduos que vão lá se inscrever - esse método de pedir ao indivíduo que se coloque e coloque porque quer fazer determinada coisa, é utilizado em muitas situações e por muitas instituições de forma muito eficiente. Até em vestibular nos Estados Unidos nas grandes universidades, o aluno não só tem que fazer os exames, mas tem que mandar uma carta dizendo porque quer estudar naquela Universidade, porque estudar lá vai fazer diferença na vida dele, porque a presença dele na universidade vai ser positiva para Universidade. No nosso caso, o edital não permite que se faça esse tipo de coisa, o que queremos fazer é ver quais são as áreas relevantes. Disse que temos hoje em torno de 45 Associados; desses 45 quantos são efetivamente candidatos a Titular, perguntou. É uma fração deles porque, por exemplo, o docente pode ter passado a Associado recentemente, assim como tem Associados que estão pensando em pedir aposentadoria. Perguntou porque teríamos que considerar as áreas de pesquisa dessas pessoas; seria melhor perguntar aos interessados. O **Prof. Luiz Chamon** disse que nesse caso bastaria perguntar se o candidato tem interesse no concurso e não perguntar se ele se acha qualificado. O **Senhor Diretor** disse que o docente recém nomeado como Associado tem interesse no concurso, mas não é agora. Disse que responder que tem interesse não tem compromisso nenhum. Tem que ser alguma coisa em que o indivíduo explique a razão do interesse. E isso não é pré-julgamento porque a comissão vai escolher as eventuais áreas, vai submetê-las à Congregação, passando pela discussão nos departamentos. Ou seja, se a Congregação considerar que aquela escolha de áreas não é adequada, aqui não vai passar. Disse que não tem pré-julgamento nenhum porque quem vai julgar se as áreas são relevantes é a Congregação. A **Profa. Elisabeth Yoshimura** disse que quando essa comissão pede e diz que é opcional, como a comissão vai entender alguém que não respondeu: que ele não tem interesse ou que ele acha que não é momento de dizer; e, portanto, não considera aquela área ou considera. Disse que a forma de fazer, na sua opinião, está criando certamente um ruído que não precisava e pode não ser eficaz porque, pelas mais variadas condições, as pessoas podem não querer responder. Disse que ouviu isso de quatro pessoas, pelos motivos mais variados. O fato de não ser obrigatório, de fazer isso dessa forma, que mais cria dificuldades para a comissão do que dá soluções para o problema. O **Senhor Diretor** passou a palavra ao Prof. Robilotta e informou que iríamos continuar essa discussão na reunião extraordinária, tendo em vista o adiantado da hora. O **Prof. Manoel Robilotta** disse que queria propor exatamente isso, porque a sua posição é bastante contrária à do Senhor Diretor, porém perguntou se iríamos discutir longamente o assunto. Caso contrário, considera que a reunião deveria ser encerrada e voltaríamos a discussão numa próxima reunião. O **Senhor Diretor** lembrou

A T A S

que há mais um inscrito, que passaria a palavra a ele e iria encerrar. O **Prof. Antonio Figueiredo** disse que considera que o problema que a comissão enfrenta ou que nós vamos enfrentar aqui é a definição de áreas em que vamos abrir os concursos. Do seu ponto de vista, acha que poderíamos abrir, como foi dito aqui, em todas as áreas que temos no Instituto e, se houver alguma área mais específica que nós não tenhamos e que achemos interessante, que seja colocada também. No entanto, disse que já notou que nessa Congregação é muito difícil abriremos em todas as áreas do Instituto, porque vem aquela velha pergunta em relação a banca, a banca não tem especialista em todas as áreas, etc. Então, o problema que nós temos é o seguinte: como vamos definir as áreas. Essa tentativa que foi feita, achou interessante, não que a pessoa vai ser julgada, ela vai essencialmente dizer o seguinte: essa área em que trabalho, defendo, acho que é uma boa área, tem futuro e me considero um candidato interessante por tais e tais motivos. Ou seja, o docente não estará se defendendo, ele estará defendendo uma área. No entanto, se realmente uma discussão como essa for inviável, disse que gostaria muito que fosse aberta em todas as áreas do departamento, que fizéssemos uma banca acima do bem e do mal que tem certeza que é possível se fazer, com pessoas que podem julgar qualquer área que temos aqui. Mas esse é um exercício que nós já tentamos fazer aqui e nunca conseguimos, sempre tivemos que partir para a área. Então, o problema é como que vai se definir essas áreas. Disse que não adianta simplesmente dizer que o que a comissão está propondo não está bom, mas qual é alternativa para isso. Disse que ir para os departamentos está errado porque, como comentou o Senhor Diretor, nós temos áreas supra departamentais aqui, lembrando que os departamentos não são temáticos. O **Senhor Diretor** disse que iria pedir a Assistente Acadêmica para marcar uma sessão extraordinária da Congregação para daqui a duas semanas porque terá então terminado o prazo para as manifestações e a comissão poderá avaliar as manifestações que recebeu e voltamos então a discutir o assunto com mais fundamentos. Nada mais havendo a tratar, o **Senhor Diretor** encerrou a reunião às 12h18 minutos e eu, Maria Madalena Salgado Bermudez Zeitum, Assistente Acadêmica, redigi a presente ata por mim assinada e pelo Senhor Diretor. São Paulo, 29 de março de 2018.

A Congregação, em sua 539ª Sessão
realizada nesta data, aprovou a referida
pedido) ata.

São Paulo, 26 / 04 / 18

Madalena
Maria Madalena Salgado Bermudez Zeitum
Assistente Técnico Acadêmico